



LEVANTAMENTO DE ESPÉCIES NATIVAS DO CERRADO COM POTENCIAL ECONÔMICO OCORRENTES EM ÁREAS DE PASTAGENS NO INSTITUTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS/UFMG EM MONTES CLAROS – MG

Natielle Gomes Cordeiro - Universidade Federal de Minas Gerais, Graduanda em Engenharia Florestal, Montes Claros, MG. natielle.gomes@yahoo.com Ellen Ires Silva -

Universidade Federal de Minas Gerais, Graduanda em Engenharia Florestal, Montes Claros, MG. ;

Alisson Borges Miranda Santos - Universidade Federal de Minas Gerais, Graduando em Engenharia Florestal, Montes Claros, MG. Maria Auxiliadora Pereira Figueiredo - Professora assistente da Universidade Federal de Minas Gerais, Montes Claros, MG.

INTRODUÇÃO

O Cerrado, segundo maior bioma brasileiro, é considerado como um dos “hotspots” mundiais por abrigar uma alta diversidade florística (KLINK, 2005), sendo que diversas espécies de plantas nativas do cerrado apresentam importância econômica (PEREIRA et al, 2012) reconhecida tanto pelas populações rurais quanto pelas pesquisas. O bioma Cerrado abriga mais de 11.000 espécies, das quais 4.400 são endêmicas (Medeiros, 2011) e toda essa riqueza em sua formação é decorrente da heterogeneidade espacial. Estas espécies apresentam múltiplos usos na fabricação de produtos não-madeireiros, como na confecção de artesanato, uso medicinal e ornamental, produção de cortiças, extração de óleos e taninos; e madeireiros na produção de postes, dormentes e principalmente lenha e carvão vegetal. A disponibilidade desses recursos representa fonte de renda alternativa para comunidades tradicionais, comerciantes, processadores e empresários (Felfili, 2004), porém muitos desses recursos são utilizados de forma não sustentável levando a uma perda da variabilidade genética. A utilização das espécies do Cerrado com o objetivo de obter produtos madeireiros pode ser comprovada pelas elevadas taxas de desmatamento do cerrado. No Brasil, a remoção da vegetação nativa para expansão agrícola e exploração de madeira para fins comerciais são as principais causas do desmatamento (UHLIG, 2008), sendo que normalmente o ciclo que disponibiliza carvão vegetal para as siderúrgicas inicia-se com o desmatamento da vegetação para a implantação de pastagens. A realização de estudos que possibilitem conhecer a vegetação do cerrado, bem como identificar o potencial de utilização de espécies ocorrentes em determinados locais é importante para o desenvolvimento de estratégias relacionadas ao manejo desta vegetação, possibilitando um melhor aproveitamento das espécies do Cerrado e auxiliando na preservação da vegetação pela utilização de subprodutos que não necessitam do corte das árvores.

OBJETIVOS

Levantar as espécies nativas do Cerrado com potencial econômico que ocorrem em áreas de pastagem no Instituto de Ciências Agrárias.

MATERIAL E MÉTODOS

O levantamento foi realizado em uma área de pastagem do Instituto de Ciências Agrárias da UFMG em Montes Claros – Minas Gerais durante os meses de março e abril de 2013. Foram mensuradas e identificadas todos os indivíduos de espécies arbóreas ocorrentes na área de pastagem. Como critério de inclusão foi utilizado o CAP (Circunferência á altura do peito - 1,30m do solo), igual ou superior a 10 cm. Os indivíduos que não foram identificados no campo tiveram o material botânico coletado para serem identificadas posteriormente, com o auxílio de bibliografias e consultas à especialistas. As espécies amostradas foram classificadas conforme Angiosperm Phylogeny Group (APG II) (APG, 2003) e seus nomes científicos foram confirmados segundo o site do Missouri Botanical Garden.

RESULTADOS

No levantamento fitossociológico foram amostrados um total de 263 indivíduos. Os indivíduos amostrados correspondem a 11 famílias, 26 gêneros e 39 espécies. Desse total, 8 espécies não puderam ser identificadas devido à ausência de material reprodutivo na época da amostragem. A família com maior riqueza foi a Fabaceae com 11 espécies, sendo uma não identificada. Enquanto cinco famílias (Dilleniaceae, Rutaceae, Malpighiaceae, Cappariaceae e Malvaceae) apresentam apenas um representante cada. A família com maior número de indivíduos foi a Anacardiaceae, que possui 49,81% dos indivíduos amostrados. As duas espécies que mais se destacaram foram o *Astronium fraxinifolium* e *Myracrodruon urundeuva* com 62 e 56 indivíduos respectivamente.

DISCUSSÃO

Os dados coletados evidenciaram que áreas de pastagens em que são deixadas árvores remanescentes, podem auxiliar na preservação da vegetação do cerrado, pois mesmo em área alterada, o número de espécies encontradas foi expressivo. Estes remanescentes podem ainda possibilitar a utilização de subprodutos que não necessitem do corte das árvores, gerando uma alternativa de renda aos proprietários rurais. As espécies nativas do cerrado levantadas apresentam além dos usos madeireiros tradicionais (serraria, lenha, carvão) outros usos, como medicinais, frutíferas e artesanais.

CONCLUSÃO

A área estudada apresentou diversas espécies nativas do Cerrado que possuem potencial econômico, indicando possibilidade de utilização para obtenção de múltiplos usos por meio de um manejo adequado das espécies. Desta forma, a prática de deixar as árvores na pastagem podem, além de beneficiar o gado pelo sombreamento, gerar rendas aos produtores e ajudar na conservação da espécie.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APG II – ANGIOSPERM PHYLOGENY GROUP. An update of the angiosperm phylogeny group classification of the orders and families of flowering plants: APGII. Botanical Journal of the Linnean Society, London, v.141, p. 399-436, 2003. Aquino, FG, Ribeiro, JF, Guilas, APSM, Oliveira, MC, Barros, CJS, Hayes, KM, Silva, MR. Uso sustentável das plantas nativas do Cerrado: oportunidades e desafios. In: Cerrado: desafios e oportunidades para o desenvolvimento sustentável. Planaltina, DF, 2008, p.95-101. Felfili, JM, Ribeiro, JF, Filho, HCB, Vale, AT. Potencial econômico da biodiversidade do Cerrado: estágio atual e possibilidades de manejo sustentável dos recursos da flora. In: Cerrado: Ecologia e caracterização. Planaltina, DF, 2004, p.177-213. Junior, HFB, Valcarcel, R, Roppa, C, Netteshei, FC Levantamento de Espécies Rústicas em Área de Pastagem e Remanescente Florestal na Mata Atlântica, Pirai-RJ, 18:53, 2011. Klink, CA, Machado, RB, A conservação do Cerrado brasileiro. Megadiversidade, vol. 1, N° 1, 2005. Medeiros, JD. Guia de campo: vegetação do Cerrado 500 espécies. Brasília, 2011, p.12-15. MOBOT. MissouriBotanicalGarden. Disponível em: < <http://www.tropicos.org> > Acessado em 10/05/2013). Pereira, ZV, Fernandes, SSL, Sangalli, A, Mussury, RM. Usos múltiplos de espécies nativas do bioma Cerrado no Assentamento Lagoa Grande, Dourados, Mato Grosso do Sul. Revista Brasileira de Agroecologia, 7(2): p. 126-136, 2012. Uhlig, A, Goldemberg, J, Coelho, ST O uso de carvão vegetal na indústria siderúrgica brasileira e o impacto sobre as mudanças climáticas. Revista Brasileira de Energia, vol. 14, N° 2, 2°: p.67-85, 2008.

AGRADECIMENTO

À colaboração e apoio de Mathias Henrique e Geraldo Magela.